extremos
34° Encontro Nacional anpap FURG Rio Grande/RS

SONHEI HOJE, COM O AMANHÃ DE ONTEM

I DREAMED TODAY, ABOUT YESTERDAY'S TOMORROW.

Otavio Fabro Boemer[1]
Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc
Associado/a/e ANPAP: sim

Resumo: Organismo especular, que propõe enquanto trabalho de arte, um sonhar hoje em investigação das possibilidades do refletir aprofundado e consciente, em busca da construção de um amanhã mais relacional e visto enquanto simbiose. Resultado de um longo e ainda continuo processo de pesquisa, se materializa enquanto obra durante a 13º Bienal do Mercosul, "trauma, sonho e fuga". Com curadoria de Marcello Dantas, esta ocorreria durante e após a primeira liberação da quarentena dada a pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Bienal do Mercosul. Arte contemporânea. Arte urbana. Arte simbiose

***Abstract**: A specular organism that proposes, as a work of art, a dream today in investigation of the possibilities of deep and conscious reflection, in search of the construction of a more relational tomorrow and seen as symbiosis. The result of a long and still ongoing research process, it materializes as a work during the 13th Mercosul Biennial, "trauma, dream and escape". Curated by Marcello Dantas, this would occur during and after the first release of the quarantine due to the Covid-19 pandemic.*

***Keywords:** Mercosul Biennial. Contemporary art. Urban art. Symbiotic art*

---

[1] Artista/pesquisador, mestre/doutor em Artes Visuais IA-Unesp, docente DAV e PPGAV/UDESC – Linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos. Inicia trajetória em 1998 como escritor de Graffiti no contexto do hip-hop brasileiro, e atuando no meio social com ações voltadas ao atendimento de jovens e crianças em situação de risco e rua na (Cracolândia-sp), atuando durante 21 anos num hibrido fazer entre Arte, saúde mental e empreendedorismo. No repensar as relações interespécies e o hibridismo cultura fica com o problema e técnicas do capitaloceno. Apresenta seu trabalho através de intervenções urbanas e exposições na 13ª Bienal do Mercosul, 50º Salão de Arte Luiz Sacilotto, MIS- SP, Pinacoteca do Estado de SP, Museu da República do RJ, Museu brasileiro da Escultura, Paço das Artes SP, Masp, entre outros. É associado ANPAP - Poéticas Artísticas e representante regional SC. Instagram: @otaviofabro; E-mail:otaviofabro@uol.com.br; Lattes: http://lattes.cnpq.br/2862473018069738

Simbiose e o invisível no organismo especular

> Simbiose não é sinônimo de “mutuamente benéfico”[...] A fusão de genomas em simbiose, seguida pela selecção natural conduz a níveis crescentemente complexos de quase-individualidades suficientemente boas pra enfrentar o dia. Margulis chamou esse processo produtor de vida elementar e mortal de simbiogênese. (Haraway, 2023, p.122)

Partindo do contexto social e urbano em que o trabalho se insere, a proposta surge no pensar as relações humanas com o mundo natural, para então tensionar as próprias relações humanas. Da invisibilidade potencializada nas diferenças sociais, ou nas trocas culturais e conforto às intempéries, o refletir o projeto de cidade em um hibridismo contemporâneo de não pertencimento[i]. Do simples ato de especular, ao olhar as estrelas e constelações no céu austral do momento e das referências às etnoastronomias como possibilidades outras, surge do mapeamento do céu com base em aplicativos específicos para o então processo de pintura com aerossol de fuligem de combustão. As nuances criadas pela sobreposição das camadas de fuligem buscam uma visualidade referenciada nos fenômenos físicos ondulatórios, somado aos indícios de fogueiras urbanas de moradores em situação de rua.

> Um centro da cidade que a todos atraí, a história em seus prédios e monumentos que afetam, tal como os que fazem de seu trabalho o recolher os recicláveis ou comercializar diferentes produtos. O vivenciar ativo e intenso de anos na rua como aquele que intervém na cidade, criaria seu modo de agir poético, e valorizaria os encontros e as trocas, nem sempre harmônicas, mas visto por este como potência e aprendizado de vida. Nem por isso mutualismo é algo fácil: “ [...] lidar com os outros, seja humano ou não humano, é frequentemente brutal e hierárquico, ou ambos. Quando o mutualismo se desenvolve, é um pequeno milagre e nada pode ser dado como certo ."- Isso é raramente planejado. (TSING, 2023, p.92)

Através da escuta, e da força de quem a faz de moradia provisória, muitos numa deriva-trauma de muitas histórias, o aprendizado na rua se dá pela troca, pelo pacto, pela tensão, pelo convívio sincero mesmo que temporário no território. O que intervém no espaço público respeita e o valoriza como sua casa-ateliê provisório, mas busca aguçar o olhar para seu entorno, pois como invisibilidade ela moradia provisória, o caminhante do espaço vazio[ii] interventor, buscaria trazer a vista o invisível. A partir da relação matérica com a poluição do ar, provinda da queima de combustíveis fósseis, estabeleceu-se diálogo entre este material urbano e outro material também abundante no ar. Os fungos anemófilos. Compondo também a pintura pública de 90 metros quadrados através de uma tinta biológica criada para a obra, a execução da obra ao total levaria 13 dias, entre derivas pelo centro da cidade, mapeamento do céu local, preparo da tinta biológica, aplicação e surgimento das cores ao captar o ar do ambiente, o fazer gestual das formas com fuligem e o encapsulamento dos fungos do ar captados, no 337o NO, Latidude S 30o 1’45” - Longitude O 51o 14’1” em pleno centro de porto alegre durante a 13a Bienal do Mercosul.

Imagem 1. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13ª Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022. (pintura com tinta biológica captação dos fungos do Ar).

Imagem 2. Autoria, título, técnica, dimensões, local, data. Foto: autoria, data. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022. (pintura com tinta biológica e cúpula de captação dos fungos do Ar).

Imagem 3 - Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Thiele Elissa, 2022.

Imagem 4. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022.(detalhe madrugada com gari).

Imagem 5. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022. (detalhes do processo de captação dos fungos do Ar).

.

Imagem 6. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022. (detalhes cúpula para captação dos fungos do Ar).

Imagem 7. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022.

Imagem 8. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022.

Imagem 9. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, na foto: Otavio Fabro, 2022.

Imagem 10. Otavio Fabro. Organismo Especular: Sonhei hoje com o amanhã de ontem. Técnica: mapeamento do céu austral local, aerosol fuligem em sobreposição de camadas e relação com fenômenos ondulatórios, tinta biológica em captação dos fungos e cores do ar sobre lona.30m x 3m. 13a Bienal do Mercosul, foto: Otavio Fabro, 2022. (detalhes cores fungos do Ar)

Referências

AUGÉ, Marc. Lugar e não lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus Editora, 2012.
BAUMAN, Zigmunt.. Modernidade líquida, Plínio Dentzien (trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BOEMER, Otavio Fabro. Graffiti: ética, estética e poética: o eu grafiteiro/artista/pesquisador ser culto híbrido contemporâneo. Tese de doutorado Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2018.
HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n-1 edições, v. 320, 2023.
TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2023
VALENTE, Agnus. HeuríSticA HíbridA e proceSSoS criAtivoS HíbridoS: umA reflexão Sobre AS metodologiAS dA criAção no contexto do HibridiSmo em ArteS. Arte-ciênciA, p. 11, 2015

[i] A partir de Valente (2015, p.16) "o artista híbrido pode experimentar uma sensação de não pertencimento a nenhum sistema ou categoria de arte, na medida em que se encontra em uma região fronteiriça, num espaço "entre" que torna sua produção desterritorializada, num sentido de liberdade que, contraditoriamente, somente um desterrado poderia usufruir" somadas a tais questões seriam então elaboradas em Boemer (2018) refllexões relacionadas às intervenções urbanas realizadas por grafiteiros e o com o próprio vier na rua onde "Enfim, pertencimento e não pertencimento seriam pontos determinantes a serem levantados ao entendimento da estética do Graffiti, e na atualidade veríamos maior possibilidade de escolha em se pertencer ou não pertencer a esta Ética. Assim como escolhas feitas pela figura do próprio autor[...] Talvez a cultura *hip-hop* brasileira, tenha em seu cerne um modelo interessante de sociedade híbrida culturalmente. Mas esta pelo desejo de pertencimento de seus inicialmente excluídos e diferentes, muitas vezes se colocaria como mera vingança social, numa ostentação inocente, por capital somente".

[ii] Trazida ao contexto do grafiteiro, em sua compreensão do espaço público urbano, esta desterritorialização sentida da hibridização grafiteiro/ artista/pesquisador, poderia ser associada à experiência de um morador em situação de rua, que ocupa o espaço vazio, o entre lugares e não-lugares (AUGÉ, 2012), não por opção, mas por ausência de melhores oportunidades ou desejo no vazio. No contexto do vazio Bauman (2011) nos ajudaria elucidando suas possibilidade de acontecimento. "[...]a família dos espaços vazios não se limita às sobras dos projetos arquitetônicos e às margens negligenciadas das visões do urbanista. Muitos espaços vazios são, de fato, não apenas resíduos inevitáveis, mas ingredientes necessários de outro processo: o de mapear o espaço partilhado por muitos usuários diferentes{...} Vazios são os lugares em que não se entra e onde se sentiria perdido e vulnerável, surpreendido e um tanto atemorizado pela presença de humanos (BOEMER, 2018, p.433, apud. BAUMAN, 2011, p.121-122)